



INSTITUTO BÍBLICO  
DISCIPULAR

# ÉDEN

RESTAURADO

MAXWELL MENDES

MAXWELL MENDES

O  
**ÉDEN**  
RESTAURADO

São Paulo  
2023



INSTITUTO BÍBLICO  
DISCIPULAR



## Índice

<u>Introdução</u> .....	3
<u>Capítulo I</u> .....	4
O jardim do Éden como o primeiro templo	
<u>Capítulo II</u> .....	6
Adão o primeiro sacerdote	
<u>Capítulo III</u> .....	10
Antinomianismo o abandono da Lei de Deus	
<u>Capítulo IV</u> .....	13
A expansão dos templos	
<u>Capítulo V</u> .....	16
Inauguração do Novo Templo	
<u>Capítulo VI</u> .....	18
O Templo de Ezequiel	
Tabela da Semelhança entre os Templos de	19
Apocalipse e de Ezequiel	
<u>Capítulo VII</u> .....	27
O templo de Apocalipse que abrange o mundo inteiro	
<u>Capítulo VIII</u> .....	31
O monte Sião a Igreja de Deus	
<u>Capítulo IX</u> .....	36
O Éden restaurado	
<u>Conclusão</u> .....	38
<u>O Autor</u> .....	40
<u>Referências Bibliográficas</u> .....	41



## INTRODUÇÃO

O Éden, o Tabernáculo e os Templos do Antigo Testamento tinham uma visão simbólica de apontar para a realidade escatológica de que a presença de Deus, antes limitada ao Santo dos Santos, se estenderia por toda a terra. Por isso, a visão de João em Apocalipse 21 é bem entendida como uma descrição dos novos céus e da nova terra como o templo escatológico. (O Templo e a Missão da Igreja - G. K. Beale).

Ao longo desse estudo, vamos apresentar o Éden como o primeiro templo de Deus. Vamos evoluir para os templos onde a presença de Deus se limitava ao Santo dos Santos e, no fim dessa epopeia, o plano divino ao longo dos séculos.

Deus restaura o novo Éden, e a terra se torna o último templo de Deus. Então, a plenitude da glória de Deus encherá toda a terra.

Embarque conosco nessa jornada e seja edificado pela graça do conhecimento nessa tipologia incrível que Deus preparou para a humanidade.



# CAPÍTULO I

O Jardim do Éden  
como o primeiro Templo





## O ÉDEN COMO O PRIMEIRO TEMPLO

Beale descreve em seu livro que o Tabernáculo e o Templo são símbolos da criação do cosmos. O motivo de Deus ter usado essa semelhança era nos mostrar que os dois são do mesmo gênero. Portanto, quando Deus cria o Tabernáculo, ele mostra que a criação do mundo também seguiu os mesmos passos. Assim, vemos Deus planejando habitar sobre toda a terra e não somente nos céus, que é atualmente o Santo dos Santos.

A terra é como o pátio externo, local de sacrifícios; os céus visíveis representam o local santo e a presença onde Deus está o Santo dos Santos são os céus invisíveis, onde nenhum homem subiu senão aquele que de lá desceu (João 3.13). Uma vez que Jesus morre na cruz, o véu do templo é rasgado e temos acesso direto a Deus, já não existem mais distâncias entre nós e nosso Pai.

Podemos ver essas semelhanças entre a construção do mundo e a construção do Tabernáculo nesses capítulos: Cosmo (Gn 1.3, 6, 9, 14, 20, 24, 26; cf. v. 11, 18, 29); Tabernáculo (Êxodo 25.1; 30.11, 17, 22, 34; 31.1, 12).



# CAPÍTULO II

Adão o primeiro  
sacerdote



## ADÃO O PRIMEIRO SACERDOTE

O primeiro homem falha na sua missão de sumo sacerdote. Sua tarefa era proteger o Éden e cuidar de manter tudo em ordem.

Adão foi o primeiro sumo sacerdote do templo de Deus na terra. O Éden, sendo o templo onde a presença de Deus habitava plenamente em harmonia com a criação.



Após o pecado de Adão, a presença de Deus se retirou da terra, está restrita ao Santo dos Santos nos céus e a terra se torna o pátio desse Éden.



Nesse momento, a terra toda gemia, aguardando a manifestação do novo sumo sacerdote, o segundo Adão que foi Jesus. Após a morte de Jesus no pátio desse templo espiritual, a terra é coberta pelo seu sangue e homens e mulheres que lavam suas vestes no sangue do Cordeiro estão sendo purificados dos seus pecados.

O reino de Deus já é chegado. Quem vive no Espírito está vivendo no reino de Cristo. Quem vive a vida na carne aguarda a manifestação corpórea do Senhor. Por isso chamamos de "já, mas ainda não". Isso significa que o reino já está estabelecido espiritualmente, mas ainda aguardamos Cristo depor a injustiça e governar o mundo.

A ordem de Deus para Adão de guardar e cultivar o Éden é um símbolo que mostra para nós que desde o Éden Adão precisava guardar os mandamentos do Senhor. Por isso, no verso 16 e 17, Deus entrega o mandamento que Adão deveria guardar e cuidar: "E o SENHOR Deus lhe deu esta ordem: De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás".

Essa mesma palavra "guardar" foi usada por Deus a Salomão e seus filhos quando



terminaram o Templo em (1 Reis 9.1), "se não guardares os meus mandamentos [...], e servires a outros deuses [...], eliminarei Israel da terra [...], e a casa [templo] lançarei longe da minha vista" (1 Reis 9.6,7).

Tanto no Éden como no Templo, a ordem era guardar os mandamentos de Deus, proteger do pecado. O Éden e o Templo foram projetados por Deus como sombra da sua criação cósmica. Eles revelam o futuro Éden restaurado que Deus está criando na eternidade.

Agora, entenda a necessidade de guardarmos os mandamentos de Deus. Meditar neles de dia e de noite para não pecarmos contra o Senhor. Se não obedecermos ao mandamento de Deus, se cumprirá sua palavra aos pecadores: "eliminarei vocês da terra".

E como templos do Espírito Santo (1 Co 6.19), devemos guardar as leis de Deus em nossa mente e coração (Mateus 22:34-39).



# CAPÍTULO III

Antinomianismo  
o abandono da Lei de Deus





## ANTINOMIANISMO

Em nossos dias, surgiu uma nova onda que, na verdade, não é tão nova assim. Ela se chama: ANTINOMIANISMO.

Antinomianismo, termo cunhado por Martinho Lutero, do grego *ντi*, "contra" + *νόμος*, "lei", é definido como uma declaração que, sob a dispensação do evangelho da graça, a lei moral é de nenhum uso ou obrigação, porque somente a fé é necessária para a salvação.

O antinomianismo refere-se à crença de que os crentes estão libertos da obrigação de seguir a lei de Deus, uma vez que são salvos unicamente pela graça através da fé. Lutero afirmava que a salvação não é alcançada por meio das obras da lei, mas sim por meio da fé em Jesus Cristo. No entanto, Lutero também enfatizava que a fé verdadeira iria inevitavelmente resultar em boas obras como fruto da transformação interior causada pelo Espírito Santo.

Para Lutero, a lei é importante como um meio de revelar o pecado e conduzir as pessoas à fé em Cristo como Salvador. Ele argumentava que as boas obras são um fruto natural da fé e são motivadas pelo amor a Deus e ao próximo, não por uma obrigação legalista.



O antinomianismo, como conceito teológico, gerou controvérsias dentro do movimento da Reforma, uma vez que alguns afirmavam erroneamente que a liberdade em Cristo significava a completa ausência de obrigações morais.

No que diz respeito à data em que Lutero mencionou o antinomianismo, não há uma referência específica a esse termo em seus escritos. No entanto, a discussão teológica e a crítica à ideia de salvação baseada em obras foram conceitos centrais em toda a sua obra desde o início da Reforma, que teve início em 1517 com as 95 Teses. Lutero desenvolveu essas ideias ao longo de vários anos em suas pregações, atas e escritos, abordando a relação entre a lei, a fé e a salvação.



# CAPÍTULO IV

A Expansão dos Templos





## A EXPANSÃO DOS TEMPLOS

Gênesis 1:26,28

Deus determina ao homem que encha toda a terra e assim glorifique o seu nome: '...enchei a terra' e 'dominai...!'

Outra alusão está em Daniel 2.38, o profeta diz que Deus deu ao rei da Babilônia domínio sobre os peixes do mar e aves do céu, como está escrito em Gênesis 1.28. Isso pode ser visto também com os reinos da Assíria e do Egito descritos pelo profeta Daniel.

A expansão desse reino é levar a glória de Deus a todos os homens. Somos templos vivos do Espírito Santo e quando nos movemos, o reino se move através de nós. Quando homens e mulheres se arrependem e vêm a Cristo, esse reino está sendo alargado e sendo expandido.

Habacuque 2:14 Pois a terra se encherá do conhecimento da glória do SENHOR, como as águas cobrem o mar.

Deus estava planejando o futuro onde seu evangelho seria expandido e todos conheceriam o Senhor. Jesus comissiona seus discípulos para irem anunciar o conhecimento de Deus por toda a terra.

Marcos 16:15 E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura.



Esse comissionamento feito está se cumprindo até que toda a terra tenha pleno conhecimento de quem é Deus e seus grandes feitos.

Hebreus 8:11 E não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao Senhor; porque todos me conhecerão, desde o menor deles até ao maior.



# CAPÍTULO V

Inauguração do  
Novo Templo





## A INAUGURAÇÃO DO NOVO TEMPLO

Em Pentecostes, é inaugurado o novo Templo espiritual, o templo do Espírito Santo, o corpo do homem. (1 Co 6.19; At 2.1-13).

Gênesis 10, vemos a lista das nações que seriam divididas pelos idiomas que Deus confundiria no capítulo 11 na passagem da torre de Babel. Em Pentecostes, Deus une novamente as nações através do seu Espírito e todos se entendiam, porque falavam no seu próprio idioma. As mesmas nações que se dividiram em Gn 11 vemos sendo unidas em Atos 2.9-10, são eles: pardos, medos e elamitas, habitantes da Mesopotâmia, da Judeia e da Capadócia, do Ponto da Asia, da Frígia e da Panfília, do Egito e das regiões da Líbia próxima à Cirene, e romanos, tanto judeus como convertidos ao judaísmo, cretenses e Árabes.

Essa teologia de Deus em Babel e em Atos 2.2 teve o mesmo fenômeno, um forte vento e vários sons. O pecado de Babel em sua desobediência, com o castigo de confusão de línguas, agora é invertido em Atos, onde a obediência daqueles homens fez o Espírito do Senhor os unir de uma forma sobrenatural. Assim, o Espírito escatológico de Deus inicia os últimos dias testemunhando a nova criação do seu Éden restaurado.



# CAPÍTULO VI

## O Templo de Ezequiel





## TABELA - SEMELHANÇAS ENTRE OS TEMPLOS

\* Embora a cidade-templo de Apocalipse seja mais precisamente 'cúbica' e o templo de Ezequiel seja quadrado, a terminologia usada para descrever as dimensões dos dois é até idêntica em alguns casos.

TEMPLO DE <b>EZEQUIEL</b>	TEMPLO FIGURATIVO
43.7 (+ 37.27 e Lv 26.11,12)	
40.1,2 E 43.5 (+2.2; 3.12,14,24; 11.1)	
43.2ss	
48.31-34 (+42.15-15)	
40.3-5 (e por todo o trecho dos caps. 40-48)	
45.1-5 (+40.5; 41.21; 48.8-13+ Zc 2.6[2]; 1Rs 6.20)	
43.2,5 (+Is 60.19)	
47.1-9 (+Gn 2.10; Zc 14.8 e possivelmente Jl 3.18)	
47.12	

TEMPLO DE <b>APOCALIPSE</b> 21.- 22-5	POVO ESCATOLÓGICO
Deus habitando entre os homens (21.3)	
Fórmula de comissão profética (21.10)	
A glória de Deus (21.11)	
Doze portas da cidade nos quatro pontos cardeais (21.12,13)	
Medição de partes da cidade-templo (21.15)	
Forma 'quadrangular' da cidade, medida por comprimento e largura (21.16)*	
A glória iluminadora de Deus (21.23)	
Água da vida fluindo de um templo (22.1,2a)	
Uma árvore com 'frutos' e 'folhas [...] para a cura' nas duas margens de um rio (22.2b)	

G.K. BEALE - Livro: o Templo e a Missão da Igreja



## O TEMPLO DE EZEQUIEL

Existe duas formas de interpretação para o templo de Ezequiel que está no capítulo 40 ao 48.

A primeira é usarmos uma "hermenêutica literal histórico-gramatical", ela exige que uma visão seja entendida como uma referência a uma estrutura física futura, bem semelhante ao Templo de Salomão. Esse princípio nos move a interpretar de forma literal a realidade física.

A segunda forma é a análise figurada, que nos leva a interpretar que Deus estava mostrando sombras de uma realidade futura que se cumpriria após a ressurreição de Cristo, fazendo assim a transição de alianças, mudança de sacerdócio, mudança de lei e, por fim, mudança do templo físico para o templo espiritual, que será a morada de Deus na eternidade.

Com base na evidência cumulativamente, chegamos à conclusão de que Ezequiel 40-48 é uma visão figurada de um templo celestial real que desceria e seria estabelecido na terra em forma não estrutural nos últimos dias. Essa conclusão se baseia em evidências cumulativas encontradas dentro e fora do livro de Ezequiel. A conclusão também "se encaixa" nos padrões bíblicos-teológicos do jardim do Éden e do templo examinados nos últimos capítulos anteriores



deste livro. G.K. Beale - O templo é a Missão da Igreja, editora Vida Nova

## **O TEMPLO NÃO ESTARÁ RESTRITO A UM LOCAL ESPECÍFICO**

Ezequiel vê um edifício semelhante a uma cidade 40.2. E João vê, no Apocalipse 21, a cidade Santa, revestida como uma noiva, que cremos ser a igreja do Deus vivo.

Ezequiel fala que o nome da cidade será "O Senhor está ali". Em outras palavras, o que antes estava restrito ao Santo dos Santos agora está ampliado a toda a cidade.

Jeremias 3.16,17 diz "Naquele tempo chamarão Jerusalém 'O trono do Senhor', e todas as nações nela se reunirão por causa do nome do Senhor" Ez 43.7 usa essa frase "o lugar do meu trono".

As referências de sacrifícios no Templo de Ezequiel não devem ser interpretadas literalmente, já que essas ofertas, segundo o autor de Hebreus, nos mostra que foram extintas. Por isso, entendemos que o templo é uma figura da adoração e sacrifício dos redimidos da nova aliança.

## **A EVIDÊNCIA DOS UTENSÍLIOS**

Por uma análise empírica dos utensílios do templo, podemos dizer que estamos diante



de um templo incomum. Isso porque alguns elementos significativos que faziam parte do Templo de Salomão e do Segundo Templo não estão presentes no Templo de Ezequiel do capítulo 40 a 48, são eles:



- 1 - a grande bacia de bronze, também chamada de mar de bronze, que ficava no pátio;
- 2 - um candelabro de ouro;
- 3 - a mesa com os pães da proposição;
- 4 - o altar de incenso no Lugar Santo;
- 5 - o véu separando o Santo dos Santos;
- 6 - o sumo sacerdote para servir no Lugar Santo e Santo dos Santos;



7 - o óleo da unção;

8 - a Arca da Aliança no Santo dos Santos;

9 - querubins fazendo a cobertura no Santo dos Santo, na presença de Deus.

Além disso, embora o altar de sacrifícios esteja presente, sua descrição mudou: chega-se a ele pelos degraus do lado leste e não mais como no sistema anterior, uma rampa pelo lado sul.

Não existe menção dos sacrifícios da tarde, não há também da menção ao Dia da Expição, sendo ele o último e mais importante ato sacrificial Levítico.

De fato, a descrição do Templo de Ezequiel é a mais longa descrição do interior de um templo, maior até que o Templo de Salomão. Jeremias 3.16,17 declara que não haveria mais a "Arca da Aliança" no Templo futuro, mas que a presença de Deus se estenderia sobre toda Jerusalém e não se restringiria ao antigo Santo dos Santos.

Todos os utensílios que falei acima e os atos cerimoniais que não aparecem em Ezequiel estão ligados a um símbolo profético que aponta para Cristo e a Igreja.

A falta do candelabro no templo de Ezequiel, possivelmente é porque seu símbolo histórico e redentor já foi cumprido no nascimento da igreja, na ressurreição de



Cristo e na descida do Espírito Santo em Atos dos apóstolos.

Cristo está cumprindo o que parte dos objetos sagrados representavam. A ressurreição de Cristo foi o começo de uma nova criação. Um novo mundo começou a surgir através de Cristo. Uma nova aliança, um novo sacerdócio que agora é espiritual, e sabemos que quando muda-se o sacerdócio, muda-se também a lei, (Hebreus 7.12).

Portanto, a ausência desses utensílios do templo de Ezequiel parece apontar para uma metamorfose do templo físico para a criação do novo Templo de Deus, ou seja, a sua igreja.





Acreditamos que esse templo é uma metonímia do Templo de Apocalipse 21 e 22. Ele é um símbolo que aponta para uma realidade maior, realizada no sacrifício de Cristo e a purificação da Igreja, sendo agora a habitação de Deus na eternidade, a nova Jerusalém que desce do céu.

É Deus mesmo quem constrói sua habitação. Ele não habita em templo feito por mãos humanas.

Atos 17:24 O Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe, sendo ele Senhor do céu e da terra, não habita em santuários feitos por mãos humanas.

Deus é Espírito, Ele habita no Templo do Espírito Santo, que são os santos de todas as gerações.

Santos, agora purificados pelo corpo incorruptível que Paulo em 1 Coríntios 15.54.

Por isso o autor de Efésios diz que Deus está erigindo de nós uma morada no seu Espírito para a Eternidade, capítulo 2.19-22

E Pedro também declara isso em sua epístola, 1 Pedro 2:5 também vós mesmos, como pedras que vivem, sois edificados casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim



de oferecerdes sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo.

O fato de o templo profetizado em Ezequiel 40-48 incluir um sistema sacrificial não implica uma realidade física literal, mas deve ser interpretado à luz de Hebreus 10.1-12. A razão de a expectativa de Ezequiel ser interpretada como o início do cumprimento de uma forma talvez um tanto inesperada é a morte de Cristo, que estabelece o começo de uma nova era histórico-redentora. A obra de Cristo é agora a lente interpretativa dominante pela qual devemos entender as expectativas do AT. Em Apocalipse 11.1,2, o templo da igreja está sendo modelado segundo Cristo, que é o verdadeiro templo.

Concluimos esse capítulo do estudo dizendo que é mais plausível que a visão do livro de Ezequiel mostre um templo celestial que estará associado ao povo escatológico de Deus.



# CAPÍTULO VII

O Templo de Apocalipse  
que abrange o mundo inteiro



## O TEMPLO DE APOCALIPSE QUE ABRANGE O MUNDO INTEIRO

Até aqui, vemos que os templos, o Tabernáculo e o próprio homem pretendem apontar para o objetivo escatológico final da presença de Deus, que é encher toda a terra, assim como foi no santo dos santos.

Em Apocalipse 11.1-4, o anjo mede o santuário de Deus e os que nele adoram, mas não mede o pátio que está fora do santuário, porque ele foi dado aos gentios, e o texto diz que eles pisarão a cidade santa durante 42 meses.

Nesse trecho, temos algumas linhas de interpretação. Uma delas é que esses 42 meses se darão no fim dos dias, que esses 42 meses são literais e que os gentios iriam sofrer. Outros acreditam que foi a destruição do templo em 70 d.C., portanto, essa passagem já se cumpriu. E, por último, a interpretação que me parece mais equilibrada é que o átrio interno representa o verdadeiro povo de Deus, e o pátio externo representa os corpos físicos do verdadeiro povo de Deus que são suscetíveis a danos, peste, dores e sofrimento.

Por isso, essa medição do santuário de Deus no Apocalipse e no livro de Ezequiel representam o selo de Deus e Seu compromisso na eleição e salvação dos seus santos (Apocalipse 7.2-8).



Essa linguagem figurada nos mostra que a presença de Deus estará com seu povo, vivendo na terra antes da consumação da história. Por isso, dizemos que o reino de Deus já é chegado, pois o Senhor habita dentro de cada um que nasceu de novo. No seu átrio interior, está o Espírito Santo, mas no pátio exterior, que é seu corpo, ainda existe o poder da corrupção.

Dessa forma, nosso corpo se torna o altar de sacrifícios, onde sofremos, sentimos dores e onde matamos nossa carne para adorar Deus no átrio interno em Espírito e em verdade.

Em João 2.19-22, Jesus identificou seu corpo da ressurreição como o verdadeiro templo, e isso também é desenvolvido em Apocalipse 21.22 e em paralelo Marcos 12.10,11.



João fala em Apocalipse: "não vi santuário", na nova Jerusalém, "pois o santuário é o Senhor Deus todo-poderoso e o Cordeiro".

Então, não podemos limitar o templo à nova Jerusalém, já que ela começou a ser feita na ressurreição de Cristo, e o Cristo ressurreto é o elemento central da cena no Templo celestial em 1.12-20, e Efésios 2.20 mostra Cristo como a pedra angular desse templo que está sendo construído por Deus.

Por isso, todo cristão que recebeu o nome do seu Cristo é uma pedra viva que está sendo edificado como habitação espiritual de Deus.

1 Pedro 2:4,5 Chegando-vos para ele, a pedra que vive, rejeitada, sim, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa, também vós mesmos, como pedras que vivem, sois edificados casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo.

Nota: A palavra "cristão" foi cunhada pela primeira vez em Antioquia, no ano 42 d.C., para descrever os seguidores de Jesus Cristo. Eles eram chamados de pequenos cristos.



# CAPÍTULO VIII

O Monte Sião  
a Igreja de Deus





## O MONTE SIÃO, A IGREJA DE DEUS

Isaías 2:2-3 Nos últimos dias, acontecerá que o monte da Casa do SENHOR será estabelecido no cimo dos montes e se elevará sobre os outeiros, e para ele afluirão todos os povos.

Irão muitas nações e dirão: Vinde, e subamos ao monte do SENHOR e à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos pelas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e a palavra do SENHOR, de Jerusalém.

Em Daniel 2:34-35, mostra uma pedra lançada sem auxílio de mãos, que bate no pé da estátua de Nabucodonosor e esmiúça toda a estátua. Ela se torna em um monte que enche toda a terra.

Essa pedra é o reino de Deus. Com o avanço do evangelho, o reino dos homens está sendo destruído e sendo estabelecido o reino de Cristo. O evangelho está sendo pregado em todos os continentes, países, cidades e vilarejos. Essa pedra se torna em um monte que enche toda a terra. Veremos mais à frente que esse monte é a congregação dos santos, mas por ora fiquemos com a definição do reino de Deus enchendo toda a terra através desse monte.



Esse monte é o Monte Sião, onde estão as promessas do Senhor. A nova aliança está baseada no monte Sião e a antiga estava alicerçada sobre o monte Sinai. Veja Gálatas 4.

Podemos apontar esse monte como o Monte do Senhor, porque várias passagens corroboram com essa afirmação, veja: Mq 4:1, onde o profeta fala do Monte como a casa do Senhor.

Miquéias 4:1 Mas, nos últimos dias, acontecerá que o monte da Casa do SENHOR será estabelecido no cimo dos montes e se elevará sobre os outeiros, e para ele afluirão os povos.

Já fizemos o estudo dos últimos dias anunciado pelo profeta Joel. Entendemos que os últimos dias foram iniciados com a morte de Jesus até os dias de hoje, veja Joel 2 e Atos 2.

Em outras passagens, vemos descrito como: casa do Senhor, santo monte, teu Tabernáculo.

Sl 15:1; 43:3; 99:9; Jr 31:23; Is 66:20; Sl 15:1; Sl 24:3; Sl 43:3.

Isaías 2:3 Irão muitas nações e dirão: Vinde, e subamos ao monte do SENHOR e à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos pelas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e a



palavra do SENHOR, de Jerusalém.

## **MONTE COMO LOCAL ONDE DEUS É ADORADO**

Contexto da passagem: Profecia exortando Israel/Igreja = Ezequiel 6:1-3 - Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: Filho do homem, vira o rosto para os montes de Israel e profetiza contra eles, dizendo: Montes de Israel, ouvi a palavra do SENHOR Deus.





Contexto da passagem: Deus julgando sua Casa/Igreja = Ezequiel 33:28 - Tornarei a terra em desolação e espanto, e será humilhado o orgulho do seu poder; os montes de Israel ficarão tão desolados, que ninguém passará por eles.

Contexto da Passagem: Deus exorta Israel/Igreja = Ezequiel 36:1 - Tu, ó filho do homem, profetiza aos montes de Israel e dize: Montes de Israel, ouvi a palavra do SENHOR.

Você vai ver mais de 16 vezes Deus dizendo MONTES DE ISRAEL, apontando para sua congregação, as igrejas da última hora.

Contudo, dos capítulos 34 a 37, Deus anuncia que restauraria seu povo Israel, particularmente na verdadeira adoração nos "montes de Israel": "Vou tirá-las dentre os povos e reuni-las dentre as terras, e as levarei à sua terra e as farei pastar nos montes de Israel, junto às correntes de água e a todos os lugares habitados do país. Eu as levarei para pastar num bom pasto, e a sua pastagem será nos montes altos de Israel. Lá elas se deitarão numa boa pastagem, e pastarão em pastos seletos nos montes de Israel" (Ezequiel 34:13,14).

Com isso, concluímos que os montes de Deus, a casa de Deus, o santo monte, o Tabernáculo de Deus é a congregação dos santos, a igreja do Deus vivo.




# CAPÍTULO IX

O Éden restaurado



## TABELA O PARAÍSO RESTAURADO

HÉDEN (GN 2-3)	NOVA JERUSALÉM (AP 21-22)
 <p>Jardim para habitar e cultivar (Gênesis 2:8-9)</p>	<p>Cidade gloriosa estabelecida (Apocalipse 21:10)</p>
 <p>Rio sai do Éden (Gênesis 2:10)</p>	<p>Rio da água da vida sai do trono de Deus (Apocalipse 22:1)</p>
 <p>Ouro e Onix perto (Gênesis 2:11-12)</p>	<p>Ruas de ouro; muros têm todas as pedras preciosas (Apocalipse 21:19-21)</p>
 <p>Chamado para governar e servir (Gênesis 1:26; 2:15)</p>	<p>Servir como reis e sacerdotes (Apocalipse 22:3,5)</p>
 <p>Um homem e uma mulher (Gênesis 2:22-24)</p>	<p>Crentes de todas as nações (Apocalipse 22:2)</p>
 <p>Serpente impura engana e traz vergonha (Gênesis 3:11)</p>	<p>Nada impuro, vergonhoso ou enganoso (Apocalipse 21:27)</p>
 <p>Exílio da presença de Deus (Gênesis 3:23-24)</p>	<p>Presença de Deus para sempre (Apocalipse 21:3,23)</p>
 <p>Acesso proibido à árvore da vida (Gênesis 3:22-24)</p>	<p>Acesso eterno ao alimento e cura em toda cidade (Apocalipse 22:2,14)</p>

Fonte: Brian J. Tabb, PhD, London School of Theology,  
Bethlem College & , editora Thomas Nelson Brasil



## CONCLUSÃO

Zacarias 2:11 - Naquele dia, muitas nações se ajuntarão ao SENHOR e serão o meu povo; habitarei no meio de ti, e saberás que o SENHOR dos Exércitos é quem me enviou a ti.

Deus construirá seu Templo futuro numa escala gigantesca, e sua presença tabernacular habitará com judeus e gentios que confiam Nele. A última frase de Zacarias 2 ('porque Ele se levantou da sua santa morada') indica que o juízo já começou ou é iminente, e sua presença tabernacular no céu descera mais uma vez e encherá Israel com uma plenitude nunca vista anteriormente. Lembrando que o Israel de Deus é a plenitude de seu povo: judeus e gentios no corpo de Cristo.

Deus está construindo o novo Éden, agora restaurado. Esse novo Éden é toda a terra que se encherá da sua glória e de seu conhecimento (Habacuque 2:14). Portanto, todos conhecerão o Senhor Deus de Israel: Hebreus 8:11 - "E não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao Senhor; porque todos me conhecerão, desde o menor deles até ao maior."



Isaías 60:19-20 - "Nunca mais te servirá o sol para luz do dia, nem com o seu resplendor a lua te alumiará; mas o SENHOR será a tua luz perpétua, e o teu Deus, a tua glória. Nunca mais se porá o teu sol, nem a tua lua minguará, porque o SENHOR será a tua luz perpétua, e os dias do teu luto findarão."

Deus está mostrando ao profeta Isaías sua obra consumada descrita no Apocalipse 21:23. A cidade não precisa nem do sol, nem da lua, para lhe darem claridade, pois a glória de Deus a iluminou, e o Cordeiro é a sua lâmpada.

Jesus agora será presente na terra como o sol da justiça, e a lua, como símbolo das leis de Deus, agora estarão no DNA dos santos, impossibilitando os salvos de pecarem contra Deus novamente.

Os novos céus e a nova terra são a expressão máxima da restauração de Deus, refletindo um novo Éden, onde sua igreja e seu santo monte representarão sua morada eterna, revelando plenamente seu amor e redenção.

Prepare-se, o futuro com Deus é maravilhoso!



## AUTOR



Max, é pastor, professor de teologia, fundador do Instituto Bíblico Discipular e do Canal Papo com Deus no YouTube. Bacharelado Teologia pela Unicesumar/PR e Seminário da Way House Church Arujá/SP



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

O Templo e a Missão da Igreja - G.K.Beale  
- 2018, Editora Vida Nova

Tabela dos Templos- Brian J. Tabb, PhD,  
London School of Theology, Bethlem  
College & , 2023, editora, Thomas Nelson  
Brasil

A história da Reforma - Carter Lindeberg,  
editora 2017, Thomas Nelson Brasil

A Teologia da Reforma - Matthew Barret,  
2017, editora, Thomas Nelson Brasil

O Novo Dicionário da Bíblia- J. D. Douglas,  
2006, editora Vida Nova

Dicionário Bíblico Champlin, 2018, editora  
Hagnos

Bíblia de Estudos, 2023, editora Thomas  
Nelson Brasil



---

*Nosso Material é Gratuito  
Para reproduzi-lo é necessário citar a fonte  
atribuindo os créditos ao Instituto Bíblico Discipular*

## **Todos nossos Conteúdos**



INSTITUTOBIBLICODISCIPULAR.COM.BR



ARUJÁ - SÃO PAULO